

PORTO & MAR

Vacinação de portuários terá de aguardar mais doses, diz Governo

Ministério da Saúde diz que trabalhadores do setor de transporte devem esperar disponibilidade de vacina

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

A vacinação de trabalhadores dos setores portuário e aquaviário depende da ampliação gradativa do número de doses a serem enviadas a estados e municípios. Segundo o Ministério da Saúde, as especificidades e particularidades regionais serão discutidas na esfera bipartite, que inclui representantes dos governos estadual e municipal.

Na última segunda-feira, profissionais da área de transporte – como portuários, aquaviários e caminhoneiros – foram incluídos no grupo prioritário para a vacinação pelo Ministério da Saúde. Porém, segundo o prefeito de Santos, Rogério Santos (PSDB), as doses disponíveis hoje são limitadas.

Na Baixada Santista, neste primeiro momento, apenas profissionais da saúde estão sendo imunizados. Ainda não há data prevista para o início da vacinação de idosos ou acamados.

Por isso, o prefeito de Santos ressaltou que a deci-



CARLOS NOGUEIRA

Mais de 15,8 mil portuários avulsos (TPA) e vinculados atuam nos portos de Santos e São Sebastião

são do Governo Federal impacta no planejamento da campanha de vacinação. Mas, segundo o Ministério da Saúde, doses enviadas pela pasta às unidades federadas foram calculadas considerando apenas o público priorizado para este início da vacinação, antes da ampliação do grupo prioritário.

“Os demais grupos elenca-

dos no Plano Nacional de Operacionalização da campanha contra a covid-19 serão vacinados assim que houver disponibilidade de mais doses da vacina”, informou o Ministério da Saúde.

Mas a pasta não especificou quando os imunizantes devem ser enviados. Isto porque, inicialmente, o País conta com 6 milhões de doses da vacina, repassa-

das pelo Instituto Butantan para a distribuição pelo Ministério da Saúde.

A produção local de imunizantes, na Capital, depende do envio de insumos da China, o que está previsto para acontecer até o final deste mês. Caso isto não aconteça, todo o cronograma de vacinação deverá ser revisto pelas autoridades estaduais de saúde.

NÚMEROS

Segundo o presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop), Sérgio Aquino, nos portos de Santos e São Sebastião, 15.813 profissionais deverão ser vacinados, considerando apenas os trabalhadores portuários avulsos (TPAs) e vinculados de terminais.

Na lista, há, ainda, 1.027 funcionários das administrações de ambos os portos, mais os terceirizados. No entanto, estão sendo levantados os números de profissionais que atuam em terminais privados nos dois complexos portuários do Estado.

Procurado para comentar a falta de vacinas destinadas aos trabalhadores portuários e aquaviários, o Ministério da Infraestrutura destacou que não é sua responsabilidade. “O Plano Nacional de Imunização é de competência do Ministério da Saúde, que inclui a logística e inclusão dos grupos prioritários”, afirmou a pasta.